



A Relação Homem x Tecnologia x Midia

Henrique Ferreira BARRETO¹

Davi Nascimento TEIXEIRA²

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Falar de tecnologia, meios de comunicação e Internet vêm se tornando algo simples, muitas vezes já incorporado no nosso cotidiano, devido a sua presença certa em todas as atividades. Porém, falar não é o bastante, é preciso entender como as grandes mudanças estão acontecendo através desses meios. O presente artigo traz algumas discussões e mudanças ocorridas com o avanço das tecnologias e da Internet além de nos fazer perceber e refletir sobre o resultado delas na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias, McLuhan, Comunicação, Internet.

1. INTRODUÇÃO

Uma das características mais marcantes na história da humanidade é a necessidade que o homem possui de se comunicar. Desde os primeiros seres humanos, através das pinturas rupestres nas cavernas, havia o desejo de registrar e comunicar costumes, crenças, fatos ou até mesmo a rotina daquele período. Com o passar dos séculos, cada vez mais, o homem desenvolveu em si o desejo de aprimorar sua comunicação, seja para dialogar com os demais ao seu redor com também para se comunicar com as gerações futuras.

Segundo Briggs e Burke, a busca incessante pelo desenvolvimento da comunicação tem como marco fundamental o ano de 1450, data aproximada da invenção de uma prensa gráfica por Johann Gutenberg de Mainz, a qual, ao que tudo indica, foi inspirada pelas prensas de vinhos da região natal de Gutenberg. Após a invenção e a diáspora dos impressores germânicos, a prática da impressão se espalhou pela Europa. Por volta de 1500, já haviam sido instaladas máquinas de impressão em mais de 250 lugares no continente. Para se compreender melhor, no período, a Europa tinha cerca de cem milhões de habitantes e treze milhões de livros circulando.

¹ Estudante de Graduação - 8º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC

² Estudante de Graduação - 8º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC



Para Briggs e Burke, com a revolução da impressão gráfica e as Revoluções Francesa e Industrial, o salto no desenvolvimento de técnicas de impressão e novas tecnologias foi gigantesco. Já no século XVII, os primeiros jornais impressos surgiram e marcaram época na Europa. Os jornais modificaram a rotina dos europeus, modificaram o modo de se comunicar. Revolucionaram e contribuíram ainda mais para o desenvolvimento de novas tecnologias. Após a Revolução Industrial, esse processo de desenvolvimento ganhou ainda mais força.

Dentro dessa perspectiva, a “Revolução Industrial” e a “Revolução da Comunicação” podem ser vistas como parte de um mesmo processo com a revolução dos transportes em primeiro lugar na sequência tecnológica, principalmente depois que a eletricidade substituiu o vapor. Por exemplo, a televisão precedeu o computador, do mesmo modo que a impressão gráfica precedeu o motor a vapor, o rádio antecedeu a televisão e as estradas de ferro e os navios a vapor precederam os automóveis e aviões. Esse processo não tem um espaço de tempo regular entre o desenvolvimento dessas tecnologias. É necessário enfatizar também o papel fundamental das tecnologias de comunicação, como: rádio, televisão, o computador, entre outras. Tecnologias essas que são consideradas os meios de comunicação da humanidade atualmente. Nesse contexto, o computador, principalmente, devido à internet, tornou-se extremamente importante para o homem, não só como uma nova tecnologia, como também um novo modo de se comunicar.

Antes de abordar a relação entre o homem e o computador, faz-se necessário dizer que, segundo Briggs e Burke, até 1970, os computadores eram simples máquinas de calcular ou úteis acessórios de escritório. A partir de então, eles passaram a fazer com que todos os tipos de serviços, e não somente os de comunicação, tomassem novas formas, porém, para isso, foi necessário grande investimento, principalmente pelos Estados Unidos, pioneiros no desenvolvimento de computadores menores e mais baratos.

Os primeiros computadores foram planejados para propósitos militares de guerra, a então segunda guerra mundial. Com o passar dos anos, os computadores que antes eram gigantescos e caros tornaram-se cada vez menores e mais baratos. Como já afirmado anteriormente, os Estados Unidos foram os grandes responsáveis por essa transformação. Durante duas décadas, grandes foram os avanços em relação ao computador, até que, em 1991, surgem as primeiras noções de internet, porém seu



grande avanço só aconteceu entre setembro de 1993 e março de 1994, quando uma rede até então dedicada à pesquisa acadêmica se tornou a rede das redes, aberta a todos. A partir de então, a internet se torna uma das maiores invenções da humanidade. A internet modifica os rumos do comércio, das tecnologias, do conhecimento e das relações interpessoais.

Porém, normalmente, quando se diz que uma nova tecnologia ou um novo meio surge, sempre há aqueles que dizem que os meios até então existentes se tornarão obsoletos e destinados a desaparecer. Porém, Umberto Eco, acredita que esses meios não irão se tornar obsoletos, muito menos, desaparecer, uma vez que a internet tem um fantástico poder de convergência de outros meios.

Umberto Eco diz que os livros jamais serão obsoletos, mesmo com o desenvolvimento cada vez maior da internet, porém admite que o poder que a internet tem é muito maior do que o homem pode imaginar.

Até agora eu tenho tentado mostrar que a chegada de dispositivos tecnológicos novos não necessariamente faz as tecnologias prévias obsoletas. O carro anda mais rápido que a bicicleta, mas os carros não tornaram as bicicletas obsoletas e nenhuma melhoria tecnológica pode fazer uma nova bicicleta melhor do que as anteriores. A idéia de que uma tecnologia nova extingue as anteriores é muito simplista. Depois da invenção de Daguerre, os pintores não se sentiram mais obrigados a servir como artesãos, obrigados a reproduzir a realidade como nós acreditamos vê-la. Mas isto não significa que a invenção de Daguerre só encorajou a pintura abstrata. Há uma tradição inteira na pintura moderna que não poderia existir sem o modelo fotográfico, pense por exemplo em hiper-realismo. A realidade é vista pelo olho do pintor através do olho fotográfico. (ECO, 1996, p.3)

Devido à internet, atualmente, a relação do homem com o conhecimento se modificou bastante, uma vez que a produção de conhecimento é muito maior do que antes. Cada vez mais o homem é bombardeado por milhares e milhares de informações, através da internet e de outros meios e, devido à globalização, há uma necessidade contínua do homem de absorver o máximo de informações. Para Umberto Eco, a informação agora é cada vez mais sintética, mais simples e objetiva, uma vez que constantemente há novas informações que precisam ser captadas e interpretadas.

Com o desenvolvimento cada vez maior da internet, principalmente com a web 2.0, a relação do homem e o computador se transformou cada vez mais. A interatividade se tornou essencial. A web 2.0 transformou os conteúdos dos sites, dando ao internauta a possibilidade de participar, gerando e organizando conteúdo. Mesmo quando o conteúdo não é gerado pelos usuários, podem comentar, compartilhar ou até mesmo personalizar. Com o advento da web 2.0, o homem modificou suas relações



interpessoais. É com a busca pela interatividade e pelo desejo incessante de comunicação que surgem as redes sociais.

As redes sociais constituem uma das estratégias utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento. Para Recuero (2009), as redes sociais são interdependentes uma das outras, sendo assim, as pessoas sempre estão interligadas umas às outras em algum nível. A interação constante ocasiona mudanças estruturais e, em relação às interações em que a troca é a informação, a mudança estrutural que pode ser percebida é a do conhecimento, quanto mais informações trocamos com o ambiente que nos cerca, com os outros usuários da rede, maior será nossa bagagem de conhecimento, maior será nosso estoque de informação. Devido a isso, as redes sociais tornaram-se um grande sucesso.

2. CERCADOS PELAS MÍDIAS

Pensando as Mídias como canais de comunicação; meios de transmissão de mensagens, é possível perceber, como abordado anteriormente, que elas estão em constante criação e evolução. Ao longo da história, as mídias se desenvolveram conforme o homem buscava expandir seus horizontes e a si mesmo.

O desenvolvimento tecnológico da sociedade resultou no desenvolvimento de diversas mídias. A cada época sugeriram e se solidificaram variados tipos de mídia, da palavra escrita aos bits, as mídias foram criadas e desenvolvidas a serviço do homem e este, ao incorporá-las, passou a adapta-se a elas. De forma que “não há instância de nossa sociedade, hoje, que não tenha uma relação profunda com a mídia, onde a mídia não interfira de maneira específica.” (GUARESCHI; BIZ, 2005, p.38).

Essa influência declarada das mídias na sociedade e em cada homem faz-nos atentar para a tecnologia que nos cerca e sua importância para compreender o “tecido da construção da subjetividade” (BARBERO, 2008, p.20). E assim, perceber que essa subjetividade humana passa sempre por um processo de mudança, sofrendo a influência do que a cerca, como é o exemplo das tecnologias atuais em si, tão presentes e influentes na vida do homem contemporâneo que é como se, por estarem tão inseridos no cotidiano, passam os homens a não pensá-las apenas tê-las.

Direcionando o olhar para a sociedade e as relações sociais dos homens imersos nela são perceptíveis às mudanças decorridas. BELLONI (2010) expõe que “a maioria



dos estudos tem mostrado que as influências das mídias são importantes e vêm transformando os modos de perceber, de pensar, de aprender e mesmo de sentir e se relacionar com o outro”. Isso nos indica a interferência midiática perante a sociedade e as relações sociais. Esta interferência pode ser voltada tanto para a edificação dessa sociedade como para a disseminação de ideias opostas a ela ou mesmo para a simples mudança, transformação de essa sociedade pensar e agir.

Tal variedade demonstra a amplitude que essas mídias alcançam e assim o potencial delas perante a sociedade. Além de dispositivo de socialização, as mídias podem ser utilizadas como entretenimento; para a busca de informação; para a disseminação de ideias.

Importante ressaltar que como Nicholas Carr fala em seu texto “The Shallows” acerca dos pensamentos de McLuhan sobre as evoluções tecnológicas e sua contribuição pra a sociedade “Os ganhos são reais, mas têm seu preço [...] As mídias não são apenas canais de informação. Elas fornecem o material do pensamento, mas também moldam o processo de pensamento”.

3. MCLUHAN E A PREVISÃO MIDIÁTICA ATUAL

McLuhan, um dos pesquisadores mais influentes de comunicação criou teorias que delinearão nossa visão de mundo e nos fizeram perceber de uma outra forma os Meios de Comunicação de Massa.

Uma teoria importante de McLuhan foi expressa na frase “os meios são as mensagens”. Nela traduziu muito do que queria dizer. Pois para ele não fazia sentido focar os estudos nos conteúdos do rádio, da televisão ou da internet. O importante é que todo meio de comunicação modifica a psicologia e a forma de organização social das pessoas que o utilizam. O estudo de McLuhan tem o homem com um ser que constrói sua vida pela mediação com o todo e o contexto que o envolve.

Isto apenas significa que as conseqüências sociais e pessoais de qualquer meio – ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos – constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos. (MCLUHAN, 2007, p21)

Podemos dizer também ainda em relação as meios que com a criação da Internet um novo mundo começa a se delinear. O surgimento de uma rede de comunicação



impossível de se controlar, na qual os emissores também são receptores faz com que muitas mudanças ocorram e transforme o modo de pensar das pessoas.

Há duas vertentes para analisar os meios, uma corrente de entusiastas diz que a tecnologia proporciona a democratização da cultura, já para os céticos, a mídia é uma espécie de incentivo ao “emburrecimento” da cultura. O que ambos ignoram é o que McLuhan previu. Para ele, o conteúdo importa menos em longo prazo, mas a influência que esses meios conseguem passar para o nosso modo de viver é constante.

Assim as mais recentes abordagens ao estudo dos meios levam em conta não apenas o “conteúdo”, mas o próprio meio e a matriz cultural em que um meio ou veículo específico atua. (...) O efeito de um meio se torna mais forte e intenso justamente porque o seu “conteúdo” é um outro meio. (MCLUHAN, 2007, p33)

McLuhan também previu o momento de transição ao qual estamos vivendo. Hoje, há dois modos bem distintos de pensar. Um deles está caracterizado pelo pensamento linear, fixo e delimitado que vem sendo mudado por um modo mais dinâmico, rápido e que consegue abranger muitas coisas ao mesmo tempo. Esse pensamento tem sido motivo de grandes discussões a respeito do comportamento das pessoas e das reações do cérebro ao manter esse contato frequente com a dinamicidade proporcionada principalmente pela Internet e pelos meios de comunicação em geral, que avançam suas tecnologias e que muitas vezes não promovem um fácil acompanhamento desses avanços, pois são simplesmente aceitos e inseridos constantemente na sociedade.

4. O PODER TRANSFORMADOR DAS NOVAS MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO

Como já dizia McLuhan na sua ideia de aldeia global, o mundo é cada vez mais uma aldeia e cada vez mais as fronteiras nacionais deixam de ser importantes. Se uma aldeia era definida pela quantidade de pessoas que podiam ouvir seu líder, hoje o mundo todo pode ouvir as comunicações. Da mesma forma que na aldeia todos sabiam os acontecimentos de forma quase instantânea, hoje se sabe de tudo com uma velocidade incrível.

McLuhan viu que a longo prazo o conteúdo de uma mídia importa menos que ela própria em influenciar o modo como pensamos e agimos. Como nossa janela para o mundo e para nós mesmos, uma mídia popular molda o que vemos e como o vemos. (CARR, 2010, p.1)

Para o teórico, os efeitos da tecnologia alteram padrões de percepção de forma constante e sem qualquer resistência, pois o homem é frágil a mudanças e essas facilidades ajudam na maior e mais rápida disseminação dos efeitos. A mídia lida a todo



instante com a subjetividade do homem. Segundo Martin Barbero, a identidade do sujeito que habita nosso mundo ocidental é a de um indivíduo que sofre de uma constante instabilidade identitária e de uma fragmentação da subjetividade cada dia maior.

Podemos perceber essa aplicação se pararmos para pensar no quanto nossas rotinas são estabelecidas ou direcionadas pelas tecnologias, pois elas são grandes forças que agem para modificar a atividade humana e o seu significado. Modificam nosso modo de pensar, agir e interagir com o outro. Isso se dá pelo processo de adaptação mental e social às novas tecnologias, que tornam muito mais fácil o modo como lidamos com o novo. Para exemplificar, podemos perceber alguns avanços ao longo dos anos que modificaram completamente a nossa rotina. Segundo o autor Nicholas Carr, todas as tecnologias que influenciaram o modo como encontramos, armazenamos e interpretamos as informações, como dirigimos nossa atenção e envolvemos nossos sentidos, como nos lembramos e como nos esquecemos, moldaram a estrutura física e o funcionamento da mente. Para o autor, o mapa e o relógio são bons exemplos de tecnologias que proporcionaram grandes mudanças na sociedade e no modo de ver o mundo. Basta pensar um pouco e imaginar como nossa noção de localização foi modificada por eles e ainda as mudanças de linguagem para descrever os fenômenos naturais.

Outras tecnologias intelectuais mudam a linguagem de maneira mais direta e profunda, por realmente alterar nossa forma de falar e ouvir, de ler e escrever. Elas podem ampliar ou comprimir nosso vocabulário, modificar normas de dicção ou a ordem das palavras, ou incentivar sintaxes simples ou complexas. (CARR, p.12)

Percebemos então, como o poder transformador das novas mídias afetam nossos sentidos, nos modificando automaticamente, rapidamente e fazendo com que assim nem percebamos essas mudanças.

5. A INTERNET COMO MÍDIA

Na contemporaneidade, a internet vem crescentemente atingindo as diferentes esferas da população mundial, mesmo que de maneira desigual. A popularização da internet ocorre de forma estrondosa, mas fica de certa forma, a margem a população de baixa renda, que mesmo tendo acesso, muitas vezes, tem-no com inúmeras restrições. O



uso de Cybercafes e Lan Houses para mediar esse encontro com a mídia ainda restrita é o meio utilizado por essa parcela da população.

A internet amplia o mundo e as compreensões de mundo, alarga as possibilidades das relações sociais modificando-as, pois ao intermediá-las passa a, de certa forma, agir sobre a construção dessas relações. Pensando nesse viés podemos perceber que “estamos diante de um espaço praticamente infinito, o ciberespaço, habitado por uma linguagem nova, a digital, que conseguiu a fantástica proeza de juntar, num único *bit*, o texto a imagem e o som” (GUARESCHI; BIZ, 2005, p 39)

Acerca dessa mídia especificamente podemos ver um discurso ainda bastante pertinente sobre o que essa mídia faz, principalmente com jovens e crianças, muitas vezes vítimas por fazerem terem acesso a informações que ele não poderia ter, vendo cenas vetadas e interagindo com pessoas desconhecidas. O perigo dessa mídia sem limites permeia a conversa dos mais velhos acerca da internet.

Sharon R. Mazzarella (2009) discorre acerca do pânico moral instalado na consciência coletiva acerca das relações entre crianças, adolescentes e a mídias ao longo da história. Assim como a internet é, hoje, pauta de grandes discussões acerca de sua influência, também é possível encontrar discussões sociais similares a que hoje é direcionada a esta. Outras mídias também atormentam esse imaginário anteriormente, como é o caso dos Gibis nas décadas de 1940 e 1950 sendo acusada de obter conteúdo inadequado para os jovens, influenciando, por exemplo, a violência. Acusação essa que, algumas décadas depois, foi direcionada pra o *videogame*. Isso ocorreu com inúmeras outras mídias.

Olhando exemplos como esses, podemos ver que as mídias são desenvolvidas e junto com o seu surgimento há críticas e pontos de vistas em relação a seu poder, seus benefícios e malefícios. Para cada coisa que surge em sociedade há, de certo, análises diversas acerca dela. Essas pluralidades de pontos de vistas indicam também a pluralidade dos meios que são analisados. De certo, toda mídia acumula dos homens críticas e elogios, pois são diferentes as formas de pensar dos homens e diferentes como eles enxergam o mundo ao seu redor.

A relação das pessoas com a internet é inegavelmente “monstruosa” nos dias atuais. Um hábito que se transforma em mania e até mesmo, se assim pode chamar, em vício. A internet, como toda nova mídia que tem um impacto considerável sobre a sociedade, entra na vida das pessoas como um “outro”, um novo relacionamento íntimo



que vai chegando, aos poucos, e que sem perceber torna-se parte de você. Ele modifica seus hábitos e seus gostos, não por impor fortemente, mas porque nos adaptamos a ele por gostar, por ansiar passar mais tempo ao seu lado. E essa relação não muda essencialmente o ser, mas modifica a nossa forma de perceber, de ver e de lidar com o que há ao nosso redor.

Como Carr (2010), é importante ressaltarmos aqui o testemunho de Davis acerca da mudança que a internet nos acarreta e sua esfera positiva. “A Internet pode até ter-me tornado um leitor menos paciente, mas acho que de muitas maneiras tornou-me mais inteligente. Ter mais conexões com documentos, artefatos e pessoas significa ter mais influências externas para meu pensamento e, portanto, para meus textos”. (CARR, 2010, p3)

6. Considerações Finais

Durante a história da humanidade, a comunicação evoluiu a passos largos. As sociedades ao longo dessa evolução foram muito impactadas pelas invenções que sempre surgiram visando alcançar de maneira mais ágil e compreensível o maior número de pessoas. Porém, a internet tornou-se um detentor de um poder extraordinário, de modo que, incentiva ações novas que permitem profundas mudanças sociais, de um lado, e o surgimento de novos modos de operação cognitiva, de outro lado, todos os dias. A internet adquiriu o poder de modificar a percepção humana e tornar o homem um ser frágil e dependente das tecnologias e oportunidades que permeiam a internet. Uma tecnologia com tamanho poder é capaz reordenar toda organização do conhecimento, desde a produção até o consumo. As pessoas, quer queiram, quer não são influenciadas todos os dias pelas novas alternativas que a internet nos propicia, alternativas essas que cada vez mais são sedutoras, incisivas e transformadoras do comportamento e da rotina do homem.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança. Campinas, SP: Papyrus, 2010



BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. 2ª Ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CARR, Nicholas. **The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains**. 2010

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. O profeta volta a cena in MESQUITA, Vianney. O termômetro de McLuhan. Fortaleza, Edições UFC, 1994.

ECO, Umberto. **From Internetto Gutenberg**. Conferência apresentada por Umberto Eco na The Italian Academy for Advanced Studies in America, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Oswaldo. O impacto da mídia nas sociedades modernas. In: Mídias, Educação e Cidadania. Petropolis: RJ. Vozes: 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre jovens. In: BORELLI, Silvia H. S.; FREIRE FILHO, João. **Culturas Juvenis no século XXI**. Sp: Educ, 2008. p. 9-30.

MAZARELLA, Sharon R. Por que todos estão seguindo os jovens? O pânico moral em relação aos jovens, à mídia e à cultura. In: MAZARELLA, Sharon R. **Os Jovens e a Mídia: 20 questões**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 66-272.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.